

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



**SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC**

15 a 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



H.P. LOVECRAFT E O HORROR CÓSMICO: UMA RUPTURA COM O PRINCÍPIO ANTRÓPICO

Roger Gregory Silveira | Bolsista BIC/UFRGS
Antônio Barros de Brito Junior | Professor Orientador

OBJETIVOS

- 1 – Identificar as características constituintes do horror cósmico como gênero divergente à expressão tradicional de horror.
- 2 – Analisar os pontos na obra de H. P. Lovecraft que promovem ruptura paradigmática com o Princípio Antrópico a partir da reflexão de Fabián Ludueña Romandini acerca do tema.

METODOLOGIA

- 1 – Estudo de contos contendo alegorias significativamente divergentes ao paradigma antrópico de cosmogonia.
- 2 – Cruzamento de informações entre a seleção de contos e reflexões teóricas sobre o Princípio Antrópico, verificando a influência do mesmo no cenário de horror cosmológico da obra analisada.

PROBLEMAS DE PESQUISA

O cenário e a mitologia de H. P. Lovecraft promovem o horror através do reconhecimento e ressignificação do valor humano perante o cosmo. Uma vez retiradas quaisquer ilusões de protagonismo, domínio e segurança, instaura-se o horror diante do entrave com desconhecidas forças tão inexoráveis quanto alheias à moral e condição humanas. Através da premissa de uma realidade na qual é revelada sua irrelevância e fugacidade frente às entidades que imperam errantes no cosmo, o humano se depara, absolutamente impotente, com seu status de ser secundário num esquema de forças virtualmente incompreensível e inescapável. Compreende-se assim que o exercício proposto pelo autor está em conceber a destituição completa do poder sobre o conhecimento cosmológico e entendimento da criação, “considerar um cosmos *ac si humanitas non daretur* [como se não houvesse a humanidade]” (ROMANDINI, Fabián Ludueña, H.P. Lovecraft: A disjunção do ser, p.16), dada a existência de seres que contradizem o ordenamento racional do Universo e refutam o paradigma copernicano. É nesse exercício que se encontra a maior dificuldade: alcançar uma emancipação dos preceitos - e limitações - fundamentais da física em prol de uma concepção alternativa e completamente independente da perspectiva antrópica.

RESULTADOS PARCIAIS

A proposta de uma cosmogonia que situa a existência do ser humano como mera consequência desprovida de significância e sujeita ao poder de entidades inumanas constitui o cerne do horror cósmico de H. P. Lovecraft. Não subordinando seus antagonistas a limitações morais, o autor rompe com prerrogativas dicotômicas como bem versus mal, homem versus monstro; tendo como fonte do afeto horror o reconhecimento súbito que seus protagonistas têm de sua fragilidade e obsolescência diante do cenário em que se encontram. Ainda que suas personagens recebam fins trágicos como a morte ou a insanidade, estes se dão não a partir de uma vilania intrínseca ao antagonista, mas sim como resultante do desastrosos contato da vulnerabilidade humana com uma força incompreensível, seja acidental ou por conta de uma busca por conhecimento proibido, invariavelmente conduzindo à descobertas infelizes. Com a construção de tal cenário e a utilização de alegorias que distorcem a noção de deidades, extirpando caráter moral e antropomórfico das mesmas, o autor instiga a reflexão acerca não só da criação, mas de uma hipótese que refuta a posição da humanidade em sua concepção cosmológica: a de que não estamos sós no cosmo, e que isso não é uma boa notícia.